

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Daniel Carvalho Saraiva

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS
CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES DE UM PERIÓDICO
ESPECIALIZADO**

Santa Maria, RS
2020

Daniel Carvalho Saraiva

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS
CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES DE UM PERIÓDICO
ESPECIALIZADO**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovado em 29 de maio de 2020:

Maria Cecília Camargo Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Leandra Costa da Costa Dra. (UFSM) - Videoconferência

Marta Fontoura Ma. - Videoconferência

Santa Maria, RS
2020

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES DE UM PERIÓDICO ESPECIALIZADO

PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE CONTRIBUTIONS OF THE PRODUCTIONS OF A SPECIALIZED JOURNAL

Daniel Carvalho Saraiva¹, Maria Cecilia Camargo²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar um mapeamento dos aspectos que incidem sobre a docência de Educação Física na Educação Infantil, a partir das produções no periódico “Zero a Seis” (Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância – Centro de Educação /UFSC). Especificamente, foram selecionados artigos desenvolvidos entre 2002 e 2017, que abordam Educação Física na Educação Infantil e foi analisada a presença de temáticas relacionadas à docência de Educação Física na Educação Infantil. O corpus do estudo constitui-se de 10 artigos do periódico “Zero a Seis”, examinados à luz de literatura pertinente ao tema. Como resultados, destacamos que o professor de Educação Física pode trabalhar de forma interdisciplinar com o professor regente, sem ficar limitado ao campo de atuação. A docência com a infância pode, por meio da Educação Física, assegurar a presença do lúdico nas formas de brincar e interagir por meio do corpo e movimento que propiciem ainda as formas de criar e expressar próprias da criança o que implica a superação de uma visão adultocêntrica sobre ela.

Descritores: Educação Física; Educação Infantil; Docência.

ABSTRACT

This work aimed to map the aspects that affect the teaching of Physical Education in Early Childhood Education, based on the productions in the journal “Zero a Seis” (Center for Studies and Research on Early Childhood Education - Centro de Educação / UFSC). Specifically, articles developed between 2002 and 2017 were selected, which address Physical Education in Early Childhood Education and the presence of themes related to the teaching of Physical Education in Early Childhood Education was analyzed. The corpus of the study consists of 10 articles from the journal “Zero a Seis”, examined in the light of relevant literature. As a result, we highlight that the Physical Education teacher can work in an interdisciplinary way with the conducting teacher, without being limited to the field of activity. Teaching with childhood can, through Physical Education, ensure the presence of playfulness in the ways of playing and interacting through the body and movement that also provide the ways of creating and expressing the child, which implies overcoming a vision adult-centric about it.

Keywords: Physical Education; Child education; Teaching.

¹ Professor, formado em Educação Física – Licenciatura, autor.

² Professora, orientadora; Doutora em Ciências do Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho começou a partir de um projeto para a conclusão de curso de graduação, desenvolvido com base nas minhas³ experiências e atuação do autor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Santa Maria (PIBID/UFSM), Subprojeto Interdisciplinar Educação Física e Pedagogia, ocorrido no período de 01/03/2014 até 31/12/2017. Colaborar neste projeto possibilitou uma visão global do que é a docência, pois me percebia, até então, como um aluno que só recebia os conhecimentos repassados pelos mestres. O ingresso no projeto foi um divisor de águas, que fez com que minha percepção se modificasse no sentido da nova relação que se estabeleceu a partir dessas experiências: me colocar como um docente, podendo ser visto por outros profissionais educacionais como colega de profissão, um igual, ou talvez próximo dessa condição.

Nesse sentido, o PIBID foi imprescindível nesta caminhada de formação inicial, pois possibilitou, antes de tudo, articular teoria e prática, o sentir-se professor, relacionar-se com os alunos, ter contato com os planejamentos das aulas, com as reuniões pedagógicas, com a equipe escolar, conhecer realidades até então desconhecidas – não somente por falta de contato com tais realidades, mas também pelo fato de ser cotista racial oriundo de uma escola particular –, enfim, conhecer os bastidores da escola.

Sendo assim, foi especialmente por meio das experiências vivenciadas no PIBID e de minha atuação em uma escola de Educação Infantil da cidade que pude perceber a importância de uma formação na qual o professor reflita sobre o seu fazer docente de forma mais abrangente, um dos motivos que me instigou a desenvolver um estudo sobre a Educação Física na Educação Infantil, pois essas experiências possibilitaram elementos necessários para uma melhor análise dessa temática nessa área de atuação.

Este artigo constitui-se como resultado de reflexões acerca da prática profissional docente na Educação Infantil, com embasamentos teórico-práticos para fomentar a apropriação desses conhecimentos na prática docente. As experiências vivenciadas no projeto PIBID Interdisciplinar, em uma escola de Educação Infantil de Santa Maria/RS, além de outras atividades desenvolvidas com a infância na área de Educação Infantil, me instigaram a buscar mais conhecimentos sobre essa etapa da Educação Básica, que também é pouco abordada nas disciplinas de graduação. O interesse por temáticas relacionadas à infância me levou a buscar leituras visando entender a contribuição docente de Educação Física na

³ Início o texto fazendo uso da primeira pessoa do singular por tratar-se de um relato que visa situar o(a) leitor(a) a respeito da origem do estudo.

formação das crianças, bem como as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das aulas no dia a dia do docente.

Nesse sentido, nos propusemos⁴ a analisar o periódico “Zero a Seis”, da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), com o foco direcionado ao que tem sido produzido e publicado sobre a temática Educação Física na infância, em relação à docência dos professores e os aspectos mais utilizados para a atuação profissional docente. A escolha desse periódico se assenta na característica de ser uma publicação temática sobre infância e por pertencer a uma das mais renomadas universidades do país, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que contribui com inúmeros artigos e autores da área da Educação Física para nortear e aprofundar esta pesquisa.

Acrescenta-se ao fato de ser uma das poucas revistas temáticas no campo da Educação Infantil o nosso conhecimento de um número significativo de artigos sobre Educação Física, corpo e movimento, publicados em suas diferentes edições. A decisão mostrou-se acertada, pois a classificação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), mais conhecida como Webqualis, parece reconhecer a relevância do referido periódico no campo da Educação, estando prevista sua inserção no estrato A4, a se confirmar a classificação que tem circulado entre pesquisadores (as), mas não formalizada pelo órgão citado.

Sendo assim, o trabalho está composto por: introdução, onde tratamos de apresentar o trabalho aqui exposto; o objetivo geral e específicos, em que pontuamos nosso propósito; a fundamentação teórica, através da qual embasamos nosso estudo; a metodologia, na qual expomos o desenvolvimento de nossa pesquisa; a discussão e as considerações finais.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar um mapeamento dos aspectos que incidem sobre a docência de Educação Física na Educação Infantil a partir das produções no periódico “Zero a Seis” (Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância – Centro de Educação /UFSC)

2.1 Objetivos específicos

- Selecionar artigos desenvolvidos ao longo da publicação da revista escolhida;

⁴ A partir de agora, passo a usar a primeira pessoa do plural, demarcando o início de um trabalho de minha autoria, em interlocução com a orientadora do estudo.

- Mapear artigos que abordam Educação Física na Educação Infantil;
- Selecionar e analisar a presença de temáticas relacionadas aos aspectos da docência de Educação Física na Educação Infantil.

3. A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para discutir sobre Educação Infantil, temos que entender primeiramente sobre a criança e sua transformação no decorrer da história. Corroborando com isso, Cortez (2011, p.02 apud JACOMÉ, 2018 p.20) sustenta que:

[...] a infância terminava para a criança ao ser esta desmamada, o que acontecia por volta dos seis a sete anos de idade. A partir dessa idade, ela passava a conviver definitivamente com os adultos. Acompanhava sempre o adulto do mesmo gênero e fazia o mesmo que eles: trabalhava, frequentava ambientes noturnos[...]

Isso evidencia que a criança não possuía liberdade e tampouco tinha sua especificidade reconhecida, ela somente era vista como um adulto em miniatura, que depois que não necessitasse de nenhum cuidado da mãe e responsáveis, estava apto a vivenciar o mundo adulto.

Nos dias atuais, as crianças são consideradas cidadãs, que possuem direitos, deveres e que produzem e reproduzem a cultura. Conforme Nunes (2011, p.38),

[...] A concepção de criança como sujeito histórico, social, produtor de cultura, ativo e criativo, cujo desenvolvimento se dá de forma indivisível. Ela não pode ser vista apenas como um corpo que precisa de cuidado, tampouco como uma mente sem corpo ou uma inteligência que aprende num corpo ao qual não se dê atenção. O argumento é, pois, da coerência das ações de educação infantil, que sejam respeitadas da unidade da criança

Sendo assim, é necessário falar da Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”, conforme artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 2013).

Portanto, os principais pilares da Educação Infantil são o cuidar e o educar, entendendo-se que o cuidar deve atender as necessidades das crianças, tanto dos cuidados com a higiene, a saúde e a alimentação. Já o educar tem como características propiciar o lúdico, estimular as habilidades motoras e cognitivas, colaborando na socialização. Sendo assim, ampliando suas relações de autonomia, respeito e confiança.

A Constituição de 1988 concebeu a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade, no Art. 208, inciso IV, atribuiu benefícios no atendimento e na fiscalização para esta faixa etária, tanto no atendimento público, como também no atendimento privado. No Art. 209, incisos I e II, submete as instituições educacionais privadas que atendam crianças de zero a seis anos de idade, à supervisão e fiscalização do Poder Público, viabilizando um melhor controle na fiscalização e possibilitando uma padronização no Ensino Infantil.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) reforça oferta de atendimento a crianças de zero a três anos de idade nas creches ou entidades equivalentes. Dessa maneira, a creche é compreendida como um contexto formal de educação e de apoio às necessidades do aluno, ao mesmo tempo que cumpre também uma função assistencial, auxiliando na segurança e bem-estar da criança enquanto os pais ou responsáveis estão nos seus afazeres.

Conforme Oliveira Gomes (2013, p. 23),

Historicamente a creche se vincula a história da mulher trabalhadora, ao mundo do trabalho, caracterizando-se, durante muito tempo, como instituição substituta do lar materno. O percurso histórico das creches revela uma dinâmica de altos e baixos: ora de ampliação, ora de retraimento, em geral com recursos insuficientes, como atendimento paliativo que contou com grande expansão nos anos 1980 pela força de movimentos sociais de luta por creche, com destaque aos movimentos de bairros, sindical e feminista.

A Educação Infantil se consolidou através da aproximação das duas modalidades de atendimento à criança. Com isso, a partir destas construções histórico-sociais de creches e da pré-escola foram criadas leis de regulamentação dos sistemas de ensino, para o melhor ofício nessa etapa do desenvolvimento da criança. Por outro lado, a pré-escola (atendimento de 4 a 5 anos e 11 meses) tem sido muitas vezes entendida como preparação para o Ensino Fundamental.

No ano de 2013, por meio da Lei Nº 12.796, a LDB (BRASIL 1996) estabelece a obrigatoriedade de escolarização a partir de 4 anos de idade, e a Lei Nº13.005/2014 estabeleceu um prazo até 2016 para que estados e municípios assegurassem o ingresso dessas crianças nas suas redes públicas de ensino. Além disso, o PNE 2014, meta 1, remete à universalização do atendimento escolar, a partir dos 4 anos de idade, e amplia a oferta da Educação Infantil em creches para atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 anos de idade.

Merece destaque o fato de que, a partir da publicação da LDB (BRASIL, 1996), foram

publicados três importantes documentos que tratam, exclusivamente, da Educação Infantil, visando estabelecer parâmetros orientadores à organização curricular nessa etapa da Educação Básica, a saber: os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC/EI).

O RCNEI (BRASIL, 1998) se constitui como um documento com caráter sugestivo, que foi produzido com o intuito de ser um caminho a ser trilhado pelo professor, sendo dividido por idades (0 a 3 anos e 11 meses e 4 a 5 anos e 11 meses) e por eixos, como: temáticas oral e escrita, cultura e natureza, entre outros, reforçando valores, atitudes e normas. As DCNEIs (BRASIL, 2010), por sua vez, possuem um caráter obrigatório, pois planejam o currículo das escolas, de toda a Educação Básica e de cada um dos níveis, com diferentes formas de aprendizado e conteúdo para cada nível. Por fim, a BNCC/EI (BRASIL, 2017) busca nortear os ensinamentos das escolas públicas e privadas do país. Tem como normativa apresentar tudo o que os alunos devem aprender durante a Educação Básica, sendo, dessa forma, utilizada dentro dos PPs das escolas.

Nesse sentido, é possível compreender que tais documentos se constituem como complementares um ao outro, formando um conjunto global de orientações à educação, em especial, neste caso, à Educação Infantil. E todas essas orientações acabam por representar, de forma evolutiva, o movimento de concepções que vieram permeando o processo de ensino-aprendizagem, ao longo do tempo, desde o ponto de vista dos documentos oficiais, conforme é possível verificar, a seguir, no quadro comparativo construído por Mello (2016):

Quadro 1: Comparativo entre RCNEI, DCNEI e BNCC/EI, segundo Mello *et al.* (2016)

CATEGORIAS	RCNEI - 1998	DCNEI - 2010	BNCC - ED. INFANTIL – 2017
Concepção de criança	Psicologia	Sociologia da Infância	Sociologia da Infância
Organização curricular	Eixos	Linguagens	Campos de experiências
Corpo/Movimento	Caráter instrumental	Formas de expressão	Construção de sentidos
Jogo/Brincadeira	Meio	Objeto	Direito de aprendizagem

FONTE: Baseado em Mello *et al.* (2016).

Com base no **Quadro 1**, podemos dizer que os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC/

Educação Infantil (BRASIL, 2017), além de representarem a atenção por parte do Ministério de Educação para com a Educação Infantil, expressam em seu conteúdo um novo olhar para a educação na infância que, no primeiro documento, se assenta preponderantemente em teorias da psicologia do desenvolvimento e que, nos documentos posteriores, incorpora influências da sociologia da infância e pedagogia da infância. O que mostra uma preocupação em compreender a criança dentro de um universo social, constituída, também, pelo seu entorno. Por isso, a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem desse ser social, como veremos a seguir.

Os diferentes documentos apresentam, segundo os autores, mudanças também na forma de conceber organização curricular; corpo e movimento e, finalmente, jogo e brincadeira. Tais mudanças sinalizam

4. IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

Ensinar é uma das atividades mais nobres a ser desenvolvida por um profissional de educação, que, através de suas teorias e práticas, contribuem para diversas transformações. A relevância do professor na Educação Infantil ecoa em toda sociedade, através do ensino e aprendizagem. Dessa forma, o educador ensina brincando, tendo a percepção para explorar o ambiente, a cultura e os instrumentos ao seu redor para estimular a criatividade, a cognição, a imaginação e a linguagem.

Portanto, o docente é responsável pelo cuidado desde alimentação, higiene e educação dos alunos. Diante disso, é nessa perspectiva que a especificidade da Educação Infantil implica a negação e o rompimento dos laços com o modelo escolar formal. Pois ela pertence a educação básica, mas privilegia a educação das crianças proporcionando cuidados de uma forma “familiar”. (CERISARA, 2004, p. 8).

Sendo assim, o professor é um personagem importante dentro do contexto escolar, sendo responsável primeiramente pela aprendizagem das crianças, mas também pelos cuidados, mediando as relações sociais dos alunos dentro do âmbito escolar.

Conforme Oliveira Gomes (2013, p. 25)

Ensinar e aprender: um ciclo (não linear) que envolve ensino e aprendizagem e, inevitavelmente, se reinicia com o ensino, seguido de novas aprendizagens. Inserimo-nos, neste trabalho, num movimento cíclico de aprender- ensinar aprendendo, delineando as peças de um mosaico que busca apresentar um desenho cujas partes poderão sinalizar caminhos no que se refere à formação de educadores da primeira infância.

As relações entre professores e as crianças, conforme Cerisara (2004) são o centro das escolas de Educação Infantil, e são tidas como primordial, sendo mais importante que o processo de ensino-aprendizagem (ROCHA, 1999), compreendido como organização que reforçaria apenas o aspecto cognitivo e deixaria como secundário as habilidades motoras, jogos e brincadeiras. Estas relações se bem utilizadas englobariam, além do aspecto cognitivo, o criativo, o expressivo e o lúdico.

Dessa maneira, fica evidente que nesta faixa etária (0 a 5 anos e 11 meses) não se deve ensinar, mas sim acompanhar e estimular o desenvolvimento infantil, que neste processo de aprendizagem das crianças, o lúdico, o movimento e as brincadeiras são indispensáveis e, através delas, são criadas condições para desenvolver as habilidades, suas convicções e interações. Nesse sentido, destaca-se que, a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), as brincadeiras e interações constituem os eixos centrais dos processos educativos nessa etapa da Educação Básica, permanecendo na BNCC/Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Por isso, a mediação do educador é primordial neste processo de aprendizagem, já que a criança, apesar de ter contato direto com objetos ao seu redor, não possui entendimento para compreender sozinha. Sendo assim, quanto mais estimulada pelo professor, mais tende a compreender os estímulos de forma natural e efetiva, já que consegue reproduzir de sua maneira o que é solicitado, conforme se pode depreender da teoria de Vygotsky (1991, p.97):

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

No entanto, é necessário entender de que forma esses professores desenvolvem suas estratégias didático-pedagógicas, para atender as necessidades dos alunos. De acordo com Oliveira Gomes (2013, p. 12)

O desafio é educar as crianças e os jovens os propiciando um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Tal objetivo exige esforço constante do coletivo da escola- diretores, professores, funcionários e pais de alunos, dos sindicatos e governantes e de outros grupos sociais organizados.

Nesse sentido, o professor pode ser um mediador, criativo e dinâmico, sabendo diferenciar a hora de orientar, participar e construir com as crianças nos momentos das

atividades; perceber se a tarefa é adequada para faixa etária, proporcionando o movimento e os cuidados com o corpo, capacitando-as para que tenham a oportunidade de desenvolver qualquer atividade motora.

5. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A implementação da Educação Física no currículo da Educação Infantil no ensino básico é recente. Na década de 90, foi reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 (LDB), Art.26, § 3º, e pela lei nº 10.793/2003:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969. (BRASIL, 2003).

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel relevante, pois a criança está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas e sociais. Além disso, é tão importante quanto as outras áreas educacionais, pois estimula a orientação espacial, os cuidados corporais, a cultura do movimento e as relações sociais, não pensando apenas nos aspectos cognitivos. No entanto, sempre recebeu um papel secundário dentro da escola. Contudo, nas pesquisas científicas, apontam que é impossível educar integralmente a criança sem levar em conta o movimento. Ainda assim, as atividades desenvolvidas na pré-escola e nas creches são voltadas para a escrita manual e atividades envolvendo números e cognição.

Além disso, acrescenta Kishimoto (2001, p.03)

[...] a criança como pequeno adulto, com potencialidades para crescer rápido e aprender ainda mais depressa. Escolas infantis repletas de materiais gráficos e computadores evidenciam essa pressa. A entrada no mundo tecnológico, o domínio dos processos informatizados, antes mesmo da construção de processos de representação do mundo da criança, acaba invalidando o esforço para desenvolver a criança. Antes da palavra escrita, ocorre a representação, que é simbólica, motora, expressiva. É preciso respeitar as características do desenvolvimento infantil. [...] A Educação Infantil esqueceu que o corpo é o primeiro brinquedo.

Portanto, refletir sobre a Educação Física na Educação Infantil é um grande desafio, sobretudo quando pensamos em possíveis inquietações existentes na presença do profissional de Educação Física fixado no Ensino Infantil. Estamos falando da relação entre o professor especialista atuando em conjunto com o pedagogo (unidocente). A problemática é fazer da Educação Infantil, uma reprodutora da organização da escola formal, divididas em disciplinas

e com pouca conexão entre elas. (AYOUB, 2005 p.02 apud ALVES AMORIM, 2017 p.04).

Em seus estudos, Sayão (2002, p. 59) explica que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos de atuação.

Além disso, para trabalhar na Educação Infantil o professor de Educação Física tem que ficar atento às necessidades de cada criança, ter cuidado para orientar neste novo ambiente que lhe proporcionará diversas experiências de vida, a partir da interação com a criança, com o professor e demais colaboradores.

Também, acreditar nas potencialidades e no conhecimento que cada criança traz em sua bagagem cultural, pois está em uma fase de descobertas e tem plenas condições de expandir seu acúmulo de vivências. Enquanto brinca, a criança amplia sua capacidade corporal, a socialização, a percepção de si mesmo, a orientação do espaço que a envolve e de como pode explorá-lo. Para isso, precisa de estímulos e oportunidades para desenvolver sua criatividade.

Dessa forma, o professor poderá utilizar recursos diversos, como objetos, cantigas, jogos e brincadeiras (YOGI, 2003 apud. MARCHIORI, 2007 p.03). A maneira que a criança possui a vivência e a experimentação da escola e das atividades desenvolvidas, ela passa a desenvolver suas capacidades de forma natural e o professor é primordial para essa formação.

Por fim, as aulas do interesse do aluno e convidativas, sempre adequando à faixa etária. Portanto, não há limite para o que é ofertado na Educação Infantil, desde que sejam respeitadas as especificidades e objetivos a serem trabalhados em cada idade.

6. METODOLOGIA

Conforme mencionado na introdução deste artigo, a experiência na docência em Educação Física com a infância, por meio da atuação no PIBID Interdisciplinar na UFSM foi a grande motivação para um estudo que propiciasse um aprofundamento do conhecimento sobre temáticas relacionadas a esse campo. A opção por um estudo teórico pareceu-nos uma escolha adequada, particularmente uma revisão bibliográfica. A decisão em delimitar o mapeamento, já mencionada no início do trabalho, foi avaliada como uma oportunidade de

estudo e sistematização viável e oportuna, tendo em vista a regularidade de publicações relacionadas à Educação Física, no periódico escolhido (1999 até 2017). O periódico “Zero a Seis”, da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), a escolha deste periódico, se assenta na característica de ser uma publicação temática sobre infância e por pertencer a uma das mais renomadas universidades do país, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que contribui com inúmeros artigos e autores da área da Educação Física para nortear e aprofundar essa pesquisa.

Acrescenta-se ao fato de ser uma das poucas revistas temáticas no campo da Educação Infantil o nosso conhecimento de um número significativo de artigos sobre Educação Física, corpo e movimento, publicados em suas diferentes edições.

A partir disso, mapeamos de forma sistemática artigos que apresentam a Educação Física na Educação Infantil (0 a 5 anos e 11 meses). Foram utilizadas palavras chaves que são importantes dentro do contexto das aulas na infância, Educação Física, corpo, movimento e saberes.

A revisão de literatura ou revisão bibliográfica tem dois propósitos (ALVES-MAZZOTTI, 2002): a construção de um contexto para o problema e análise das possibilidades presentes na literatura consultada para o referencial teórico da pesquisa. Conforme Echer (2001, apud FERENHOF; FERNANDES, 2016, p. 550):

[...] a revisão da literatura serve para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e sínteses que qualquer pesquisa requer colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador.

Sendo assim, a revisão bibliográfica corrobora para a análise e contextualização da atuação do profissional e aos aspectos importantes para atuação do profissional da Educação Física na Educação Infantil.

A fim de organizar nossa análise, transportamos as informações encontradas nos artigos para uma tabela (Tabela 01) constituída pelos seguintes itens: Título, Autores, Ano, Palavras-Chave, Total Artigos.

Por fim, faremos a discussão sobre a análise e as considerações finais.

Tabela 01 - Mapeamento dos Artigos

TÍTULO	AUTORES	PALAVRAS CHAVE	ANO	TOTAL ARTIGOS
Corpo e movimento: alguns desafios para a Educação Infantil.	Deborah Thomé Sayão	Educação Infantil; creche; corpo	2002	1 ARTIGO
Educação Física na Educação Infantil: Refletindo Sobre a “hora da Educação Física”.	Márcia Buss Simão	Educação Infantil; Educação Física; Expressão Corporal como Linguagem.	2005	3 ARTIGOS
Comunicação, Linguagem e Expressão corporal na Educação Física Infantil: Uma Consideração Epistemológica	Eliane Gomes da Silva	Educação Infantil; Educação Física; Expressão Corporal	2005	
A Educação Física na Infância: a figura do especialista na Educação Infantil de Vitória.	Alexandre Freitas Marchiori, Fernanda Freitas Rezende Rodrigues; Rosemary Coelho de Oliveira	Educação Física; Educação Infantil; Especialista; Linguagens	2005	
Relato de Experiência educativa: Desenvolvimento Integral da Criança	Alexandre Freitas Marchiori	Educação Infantil; Educação Física; Prática escolar; Docência	2007	1 Artigo

Saberes necessários ao profissional da Educação Infantil: à Docência em Educação Física	Alexandre Freitas Marchiori, Erich Martins Chiabai	Educação Física; Educação Infantil; Saberes docentes	2013	1 Artigo
O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil	Suelene de Rezende e Silva Rute Cristina Domingos da Palma	Noções espaciais; Brincadeira; Educação Infantil	2015	2 Artigos
Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil	Janaína de Aguiar Monteiro; Jessica Rodrigues	Educação Infantil; Espaços Externos; Estágio em Docência	2015	
O chinelo rosa: Corpo e gênero na Educação Infantil	Camila Krug; Rosângela Soares	Corpo; Gênero; Infância; Educação Infantil	2016	1 Artigo
O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na Educação Infantil: algumas reflexões	Nair Correia Salgado de Azevedo; José Milton de Lima	Educação. Infância. Ludicidade. Jogo. Brincadeira	2017	1 Artigo

FONTE: Elaborado pelo autor.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No artigo do ano de 2002, “Corpo e Movimento: Alguns Desafios para Educação Infantil”, fica evidente que o professor deve ter um cuidado para não limitar os movimentos e

expressões das crianças nas aulas da Educação Infantil, preservando assim sua expressividade e criatividade, visto que o educador cobra postura e seriedade, e isso reforça a questão da limitação da criatividade da criança. Além disso, podemos perceber que não é utilizado o jogo como instrumento para além do aspecto funcional, pois só beneficia os aspectos cognitivos. Proporcionar ao educando a experimentação de forma global das atividades livres de técnicas e julgamentos faz a criança ter uma vivência de repertórios de movimentos que só contribuem para sua experiência e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento, ou seja, reflete a preocupação que o docente tem em relação ao cuidado com a recriação do já existente. Reforça a importância do saber experiencial para não continuar com o vício do exercício motor para beneficiar a cognição e preparar para a escola tradicional.

A pesquisa de 2005, denominada “Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a ‘hora da Educação Física’”, reforça o que foi abordado anteriormente, a educação do apenas “reproduzir” o que lhes é ofertado; só que este artigo trata de uma forma que aborda o saber disciplinar. O educador corrobora a preocupação oral e escrita, utilizando inúmeras atividades voltadas a essa finalidade e limitando os movimentos das crianças. Utilizam-se atividades motoras para melhorar os alunos para as atividades cognitivas. As atividades motoras são vistas como uma função pedagógica, o que distancia a criança da criatividade e da expressividade. Dessa forma, a hora da Educação Física fragmenta não só a aula como também a criança. Esse artigo reforça que os professores de Educação Física e o regente podem trabalhar de forma interdisciplinar, não se isolando nos próprios campos e aprendendo um com o outro.

A pesquisa do mesmo ano, “A Educação Física na infância: a figura do especialista na Educação Infantil de Vitória”, refere-se ao movimento como uma dimensão da linguagem, e contribui para a autonomia do aluno, colaborando para sua história. O corpo que cria, modifica e recria a cultura de diversas formas, no esporte, nos jogos, na dança. A Educação Física tem papel primordial para a construção das linguagens, pois possibilita, através dos movimentos, o que a humanidade produziu e o que produz na cultura. A tarefa do professor é conciliar os cuidados com a cantiga, com a dança, o sono, as brincadeiras, os esportes e jogos. Além disso, mostra que o movimento das crianças dentro da escola é visto como indisciplina, desordem. Isso se exemplifica nas práticas que são feitas na escola com a criança parada para realizar as atividades, já que o movimento é sinônimo de desatenção ou rebeldia. O educador sempre procurando incentivar o movimento, permitindo acesso à cultura corporal, e trabalhar de forma interdisciplinar. Sendo assim, esse artigo tratou, em partes, dos aspectos experienciais e disciplinares.

Posto isso, o artigo “Comunicação, linguagem e expressão corporal na Educação Física Infantil: uma consideração epistemológica” complementa o que foi tratado no artigo anterior, reforçando que o corpo infantil não pode só reproduzir, mas também produzir linguagens e conhecimentos.

O relato de experiência de 2007, “Desenvolvimento Integral da criança”, mostra o primeiro contato de um professor de Educação Física na Educação Infantil, o estranhamento, as incertezas, alegrias, desapontamentos e expectativas. Além de tudo isso, como faria desenvolver um trabalho que priorize a criança, proporcionar experiências, estimular a autonomia, entender a linguagem corporal e ampliar as possibilidades expressivas do corpo e a promoção da saúde, desenvolvendo a criticidade, a cognição e a alfabetização? Esse professor encontrou dificuldades para desenvolver seu planejamento, havendo reforço da figura do especialista na Educação Infantil, bem como o uso de seus saberes do tipo experiencial.

O artigo “Saberes necessários ao profissional da Educação Infantil: A docência na Educação Física”, de 2013, retrata que o professor oferece variadas formas de movimento e atividades para superação de limites, para respeitar regras e para a socialização. O educador atencioso, construindo de forma conjunta com a criança as atividades, proporciona exercícios de acordo com a faixa etária das crianças. Além disso, faz com que a criança consiga desempenhar qualquer atividade física. Orienta para que ela possa explorar tudo ao seu redor, deixando ela agir da sua maneira, deixando-a ser criança. Na Educação Infantil, o docente cuida e educa as crianças com carinho, afeto e atenção que ajudam para uma socialização amigável. A criatividade e autonomia sempre podem estar nos objetivos do foco do trabalho. Além disso, escolas/creches de Educação Infantil muitas vezes não estão preparadas para ter aulas de Educação Física, os espaços não são voltados para que as crianças se movimentem, talvez o único espaço para que isso ocorra sejam as pracinhas. Também, é importante salientar a dificuldade do professor em encontrar espaços disponíveis para realizações das atividades, visto que no pátio se encontram brinquedos fixos (escorregador, gangorras, balanços) para concorrer com a aula. Essas experiências são importantes para o amadurecimento do professor.

No artigo de 2015, “Espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil”, podemos perceber que as Escolas de Educação Infantil possuem especificidades em relação às escolas tradicionais, possuem brinquedos fixos ao longo do pátio, como escorregadores, balanços, carrossel e gangorras. Nem todos os aspectos fundamentais para o desenvolvimento da criança são assegurados na Educação Infantil. Sendo

assim, é importante formular estratégias que possibilitem às crianças interagirem com o espaço externo. É o professor de Educação Física com o olhar atento para poder utilizar o espaço como seu aliado no dia-a-dia. Além disso, o espaço externo pode ser mais explorado, pois tem atividades que são feitas dentro da sala de aula, mas podem ser orientadas no pátio da escola, sem prejudicar o andamento da atividade.

No mesmo ano, no artigo “O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil”, verificamos que, através das atividades de localização, no caso do jogo simbólico da caça ao tesouro, a criança aprende a explorar o espaço, a compreender a lateralidade através do corpo e seus movimentos. E tudo isso acontece pelo brincar, o instigar a criança a desenvolver alternativas para que ela se sinta protagonista da atividade, e, com isso, melhore o entendimento dos sentidos (frente/atrás), (esquerda/direita) e as distâncias (longe/perto).

No artigo de 2016, “O chinelo rosa: Corpo e Gênero na Educação Infantil”, há referência ao corpo como o primeiro canal de comunicação da criança com o meio; é através dele que a criança se comunica, sendo que a identidade social é marcada pelo corpo e suas expressões. O gênero é uma construção social atribuída ao comportamento corporal atribuídos ao homem e à mulher, e isso determina as formas de agir. Com isso, o saber experiencial foi muito utilizado nesse artigo, já que o professor não pode diminuir o aluno pela sua cor, gênero ou orientação sexual. Além disso, deve desconstruir o tabu das cores (rosa de menina e azul de menino) e não relacionar atividades de menino e de menina, jamais dividindo alunos por gênero.

Por fim, a pesquisa de 2017, intitulada “Processo Civilizatório pela infância e o direito de brincar na Educação Infantil”, mostra que procuramos rotular por natureza o aluno bom ou aluno não tão bom, e tentamos doutriná-los pelo meio da imobilidade. Na Educação Infantil, se o aluno age de forma inadequada, fica sem atividade no pátio. Tentamos limitar as crianças de forma que elas tenham que agir da forma que lhe é imposta. Negar o brincar para a criança é não a reconhecer como cidadã. A presença do lúdico infantiliza a criança e prepara para a escola tradicional. Encontramos aí o saber disciplinar e o experiencial.

Após a análise descritiva dos artigos, entendemos que esses estudos exemplificaram de maneira pontual a realidade encontrada nas instituições de Educação Infantil e as dificuldades dos professores de Educação Física. Então, vamos reforçar o que pontuamos ser importante:

- Não podemos limitar os alunos nas atividades e nas suas expressões, sempre buscar incentivar e buscar proporcionar atividades prazerosas e criativas, jamais serem só reprodutoras de movimento;

- Utilizar o jogo de forma lúdica, criando brincadeiras com as crianças e para as crianças, sempre oportunizando ao novo, esse recurso é importante para a socialização dos alunos e professores;
- Professor cuida da higiene, alimentação e ensina não escolariza na Educação Infantil, isso é primordial para o melhor desenvolvimento da criança, tratar a criança como uma pessoa que tem seus direitos, e um deles é o de brincar e aprender brincando;
- Os alunos trabalham e socializam juntos, não podemos separar por gênero ou qualquer for a segregação. Saber lidar com as cores de maneira criativa e prazerosa;
- Sempre oportunizar o corpo, movimento e as atividades lúdicas, jamais deixar a criança privada desse direito, deixar uma criança de fora de uma atividade motora por causa de algum castigo, é retirar o direito da criança;
- Tivemos mais artigos com saberes disciplinares, e alguns, poucos artigos de saberes experienciais, ainda estamos utilizando pouco nossa experiencia para deixar nossa prática mais global;
- Professor de Educação Física pode trabalhar de forma interdisciplinar com o professor regente, sem ficar limitado ao campo de atuação.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento que empreendemos neste estudo não pretende ser uma verdade única, e sim uma possibilidade de compreender o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil. Assim, o objetivo central da pesquisa foi realizar uma análise dos aspectos que incidem sobre a docência de Educação Física na Educação Infantil a partir das produções no periódico “Zero a Seis” (Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância – Centro de Educação /UFSC).

A análise mostrou que os artigos foram se complementando, com temáticas diferentes como educação física, movimento, corpo e saberes, as quais procuramos tratar buscando as possíveis relações entre elas. Além disso, outras questões chamaram atenção: os alunos estão sendo limitados nas suas expressões corporais e criativas, estão sendo cada vez mais enraizados nas cadeiras das salas de aula, conforme mencionado anteriormente (KISHIMOTO 2001). Com isso, está ocorrendo a diminuição do lúdico e as aulas estão cada vez mais estimulando os aspectos cognitivos, aproximando cada vez mais a Educação Infantil da escola

tradicional e antecipando um modelo de escolarização próprio do Ensino Fundamental.

Este trabalho possibilitou descobrir a relevância das aulas da Educação Física na Educação Infantil, a importância do movimento, do lúdico, do cuidar e do motivar. Sendo assim, o professor de Educação Física pode trabalhar em conjunto com o professor regente da classe de forma interdisciplinar, não ficando só no campo de atuação, contribuindo para um melhor desenvolvimento infantil.

O estudo cuidadoso dos artigos nos permitiu perceber que a Educação Infantil é vista com base no olhar do adulto e pouco explorada a visão da criança e as relações com outras crianças e com os objetos e ambientes que em torno delas. Entender que a rotina com trabalhos escritos e com números ainda que possam ter importância, não devem impedir que se dê atenção a um campo vasto para explorar no cotidiano da Educação Infantil. É de fundamental importância assegurar que a criança possa criar, vivenciar diferentes situações do brincar que explorem o movimento, as interações e a descoberta. As leituras nos indicam que mãos do que se limitar a chamar atenção das crianças e impor-lhes limites, pode ser de grande valor utilizar o tempo livre para interagir com elas, entender seus anseios e suas emoções.

Além disso, a pesquisa nos instigou a pensar sobre a necessidade de que a formação inicial dos professores de educação física, assegure uma grade curricular que contribua de forma concreta para uma possível atuação na Educação Infantil. A presença de disciplinas obrigatórias relacionadas às temáticas de sobre a infância devem estar presentes não somente cadeiras de complementação de currículo. Abordagens relacionadas a conceitos da Sociologia da Infância podem ser um início para adentrar este mundo repleto de coisas novas e estranhamentos e que propicie a superação de um olhar adultocêntrico sobre a criança.

Confirma-se, para nós, o caráter exploratório desse estudo. Com isso, entendemos a necessidade de aprofundamento desse estudo no sentido de se ampliar a pesquisa com observações, entrevistas em variadas instituições de ensino para uma melhor visualização da Educação Física na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES-AMORIM, S. G. **Educação Física Escolar na Educação Infantil: a abordagem teórica das brincadeiras e ludicidade: uma reflexão.** 2017. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Uab Universidade de Brasília, Piritiba, 2017.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “**revisão bibliográfica**” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações.* São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).** Lei Federal n. 9.394, de 26/12/1996. 5. Ed. Brasília - DF, MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 nov. 2019.

CERISARA, A. B. Por uma pedagogia da Educação Infantil: desafios e perspectivas para as professoras. In: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Diretoria de Orientação Técnica. **Caderno Temático de Formação II – Educação Infantil: construindo a Pedagogia da Infância no município de São Paulo.** São Paulo: SME DOT/ ATP/ DOT, 2004. p. 7-16.

CORTEZ, C. Z. As representações da infância na Idade Média. In: JORNADA DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS, 10., 2011, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: UEM, 2011. p. 1-10.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, jul. 2001.

FERENHOF, Helio Eisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis – SC, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov. 2016.

GOMES, M. O. **Formação de professores na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez Ed., 2013

JÁCOME, P. S. **Criança e infância**: uma construção histórica. 2018. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

KISHIMOTO, T. M. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 4, p. 7-14, 2001.

MARCHIORI, A. F. Saberes necessários ao profissional da Educação Infantil: a docência em Educação Física. In: SEMINÁRIO DE DINAMIZADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1., 2007, Vitória – ES. **Anais [...]**. Vitória, UFES, 2007.

MELLO, A. S. A Educação Infantil na Base Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Revista Motrivivência Santa Catarina**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

VIGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.